

MEMÓRIA, TECNOLOGIA E IDENTIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO ESCOLAR NO IEMA BARJONAS LOBÃO

MEMORY, TECHNOLOGY AND IDENTITY: AN EXPERIENCE OF TEACHING HISTORY THROUGH SCHOOL HERITAGE AT IEMA BARJONAS LOBÃO

DOI: <https://doi.org/10.29327/2739169.1.1-1>

Recebido: 09/05/2025

Aceito para publicação: 23/09/2025

Luis Claudio Santana Pereira

Mestre em História

Universidade Estadual do Maranhão

<https://orcid.org/0009-0005-7190-4554>

São Luis-Maranhão, Brasil

kakau-historiador@hotmail.com

Ana Gabriela Rodrigues Cardoso

Mestrado Profissional em Matemática

Universidade Federal do Maranhão

<https://orcid.org/0000-0001-5729-5645>

São Luis-Maranhão, Brasil

ana.cardoso@ifma.edu.br

RESUMO

Podemos considerar o estudo do patrimônio uma estratégia eficaz para integrar o ensino de História à prática, promovendo a consciência histórica e a valorização da memória coletiva. No contexto do IEMA Barjonas Lobão, o patrimônio histórico-cultural da escola foi utilizado para fortalecer a identidade e o senso de pertencimento dos estudantes, conectando-os passado ao presente. A proposição do uso do vídeo-processo, uma metodologia que envolve estudantes em todas as etapas de produção audiovisual, promovendo pesquisa, autonomia e protagonismo foi fundamental para estimular a criatividade, pensamento crítico, conectando o mundo digital à educação. Assim, o audiovisual como recurso de disseminação do conhecimento somado ao estudo do patrimônio torna-se uma ferramenta interdisciplinar exitosa para fortalecer a aprendizagem e a identidade histórica dos estudantes.

Palavras-chave: educação; ensino de História; tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC); patrimônio.

ABSTRACT

We can consider the study of heritage as an effective strategy to integrate the teaching of History into practice, promoting historical awareness and the appreciation of collective memory. In the

context of IEMA Barjonas Lobão, the school's historical and cultural heritage was used to strengthen students' identity and sense of belonging, connecting them from the past to the present. The proposal to use video-process, a methodology that involves students in all stages of audiovisual production, promoting research, autonomy and protagonism, was fundamental to stimulate creativity, critical thinking, and connecting the digital world to education. Thus, audiovisual as a resource for disseminating knowledge combined with the study of heritage becomes a successful interdisciplinary tool to strengthen students' learning and historical identity.

Keywords: education; history teaching; digital information and communication technologies (TDIC); heritage.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo principal descrever e analisar uma prática pedagógica inovadora desenvolvida no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), unidade Barjonas Lobão, que buscou articular o estudo do patrimônio histórico escolar com o uso de tecnologias digitais na construção do conhecimento histórico. Partindo da constatação de que muitos estudantes desconheciam a importância histórica e cultural do prédio onde estudam, esta iniciativa procurou estabelecer pontes entre passado e presente, utilizando como principal ferramenta metodológica a produção audiovisual participativa.

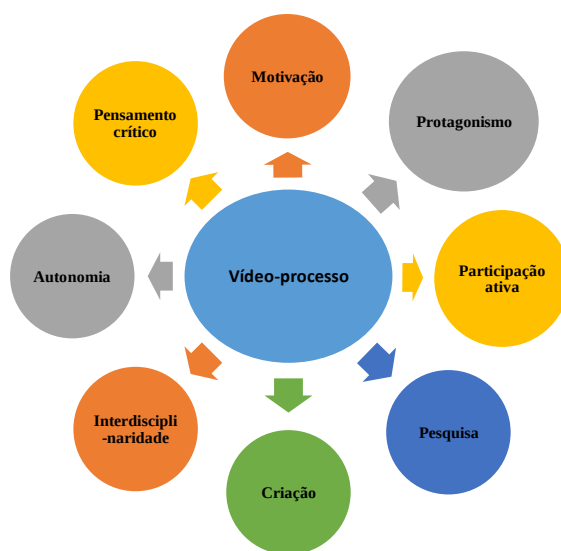
A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se em três eixos principais: primeiro, nas discussões sobre consciência histórica desenvolvidas por Jörn Rüsen (2010), que compreende o conhecimento histórico como uma forma de orientação temporal; segundo, nos estudos de Françoise Choay (2015) sobre educação patrimonial e sua importância na formação identitária; e terceiro, nas reflexões de François Hartog (2015) acerca do presentismo e da crise das temporalidades na contemporaneidade. Esses referenciais permitiram construir uma abordagem que valoriza tanto a dimensão memorialística quanto as linguagens digitais como elementos constitutivos da aprendizagem histórica.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto se deu através de uma metodologia ativa conhecida como vídeo-processo, originalmente proposta por Joan Ferrés Prats na década de 1990. Esta abordagem foi escolhida por permitir que os estudantes assumissem papel central em todas as

etapas de produção de um material audiovisual - desde a pesquisa histórica inicial até a edição final e divulgação do produto. Na prática, os alunos foram organizados em grupos que se responsabilizaram por diferentes aspectos do trabalho: pesquisa documental, entrevistas com antigos funcionários, levantamento iconográfico, roteirização, captação de imagens e edição.

Figura 1 – Mapa Conceitual das Habilidades desenvolvidas por meio do vídeo-processo



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Morán.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

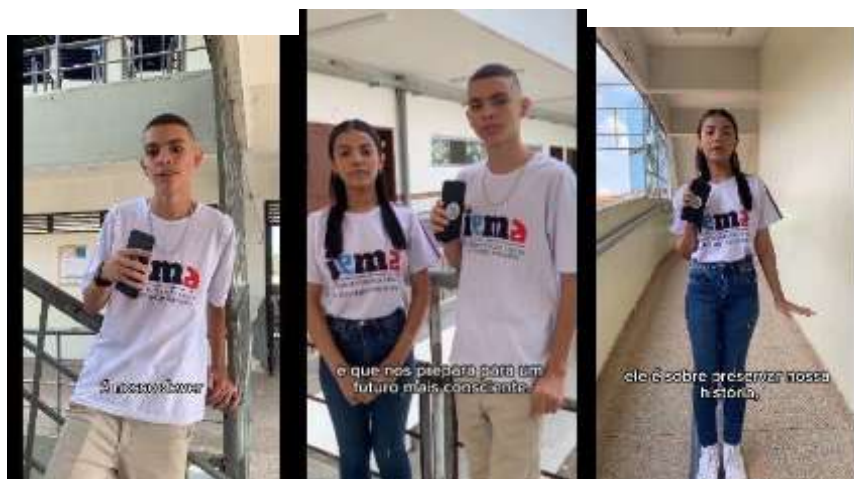
O processo de implementação revelou-se rico em aprendizados tanto para os estudantes quanto para o professor-pesquisador. Inicialmente, foi necessário superar certa resistência por parte de alguns alunos, acostumados a um modelo mais tradicional de aulas de História. Contudo, à medida que avançavam nas pesquisas e começavam a descobrir histórias pouco conhecidas sobre sua própria escola, o engajamento aumentou significativamente. Um aspecto particularmente interessante foi o contato dos estudantes com fontes orais, que lhes permitiu compreender a dimensão viva da história local e estabelecer conexões emocionais com o patrimônio material da instituição.

A produção dos vídeos trouxe à tona questões fundamentais sobre o fazer histórico. Os estudantes se viram diante de desafios como a seleção de informações relevantes, a crítica de fontes e a construção de narrativas coerentes. Esses processos os levaram a refletir sobre como a história é construída e sobre a importância de diferentes perspectivas na compreensão

do passado. Além disso, a necessidade de traduzir conteúdos históricos para a linguagem audiovisual exigiu um exercício criativo de síntese e comunicação que enriqueceu consideravelmente sua aprendizagem.

No que diz respeito às tecnologias digitais, o projeto demonstrou como ferramentas acessíveis - como celulares e softwares gratuitos de edição - podem ser poderosos instrumentos pedagógicos quando adequadamente integrados a propostas educacionais consistentes. A criação de um canal no YouTube para divulgar os vídeos produzidos ampliou o alcance do projeto, permitindo que os conhecimentos construídos fossem socializados com a comunidade escolar e com o público em geral. Esta dimensão de divulgação mostrou-se especialmente relevante, pois conferiu aos estudantes a percepção de que seu trabalho tinha valor e utilidade social concretos.

Para ampliar a visibilidade do projeto e promover uma troca cultural entre instituições do estado, além de buscar incentivo e fomento, dois estudantes foram inscritos para apresentar a proposta do projeto na primeira feira cultural étnico-racial do Maranhão, promovida pelo governo estadual por meio do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Este evento tornou-se uma oportunidade para os alunos compartilharem suas experiências e conhecerem outros projetos voltados para a valorização das diversas narrativas culturais locais. A participação na feira destaca o compromisso dos estudantes com a preservação do patrimônio e reforça a relevância da educação patrimonial.





Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados obtidos foram significativos em vários aspectos. No plano cognitivo, observou-se um desenvolvimento notável na capacidade dos alunos de estabelecer relações temporais e compreender processos históricos. No âmbito afetivo, registrou-se um fortalecimento do vínculo dos estudantes com a instituição escolar e um maior apreço pelo patrimônio cultural. Do ponto de vista das habilidades, houve evidente progresso na capacidade de pesquisa, análise crítica e trabalho colaborativo. Por fim, no que se refere à cidadania, o projeto contribuiu para formar jovens mais conscientes de seu papel na preservação da memória coletiva.

As lições aprendidas com esta experiência apontam para a eficácia de abordagens que combinem educação patrimonial, ensino de História e tecnologias digitais. Ficou evidente que a valorização do patrimônio local, quando articulada a metodologias ativas e linguagens contemporâneas, pode ser um poderoso antídoto contra o presentismo criticado por Hartog. Ao mesmo tempo, a experiência mostrou a importância de se criar espaços para que os jovens possam se apropriar criticamente das tecnologias digitais, transformando-se de meros consumidores em produtores de conhecimento.

Como perspectivas futuras, vislumbra-se a possibilidade de expandir esta abordagem para outras escolas, criando uma rede de produção colaborativa de conteúdos históricos sobre o patrimônio educacional maranhense. Igualmente importante seria estabelecer parcerias com instituições culturais e universidades para aprimorar tanto a fundamentação teórica quanto os recursos técnicos disponíveis. Por fim, considera-se fundamental dar

continuidade ao trabalho de formação docente nesta área, capacitando professores para o uso criativo e crítico das tecnologias digitais no ensino de História.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, esta experiência demonstrou que é possível construir um ensino de História mais significativo e conectado com a realidade dos estudantes quando se articulam três elementos fundamentais: o estudo do patrimônio como âncora identitária, as metodologias ativas como estratégia pedagógica e as tecnologias digitais como linguagem e ferramenta de produção. O caminho trilhado no IEMA Barjonas Lobão sugere que a educação histórica pode e deve dialogar com as demandas do século XXI, sem abrir mão de seu papel na formação de cidadãos críticos e conscientes de sua inserção no tempo.

REFERÊNCIAS

- BARCA, Isabel. Consciência histórica: teoria e práticas: as mensagens nucleares das narrativas dos jovens portugueses. **Revista de Estudos Curriculares**, Braga, v. 4, n. 2, p. 195-208, jun. 2007.
- BISCALCHIN, F. J. **O homem roteirizado**. São Paulo: Biscalchin Editor, 2012.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação. Série Ensino Fundamental).
- BRICEÑO, D. R. de. Los problemas que plantea a escritura de textos de Historia regional. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 4, p. 2-10, jan. 2007.
- CHOAY, F.. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.
- GOFF, J. L. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 2003.
- HARTOG, F.. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- MORAN, J. M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- NORA, P. et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 10, p. 7-28, 1993.
- PRATS, J. F. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RÜSEN, J.. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In:
SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.).
Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: UFPR, 2010. p. 23-40.